

Prefácio

Arilda Inês Miranda Ribeiro
Vagner Matias do Prado

Como citar: RIBEIRO, Arilda Inês Mirando; PRADO, Vagner Matias do. Prefácio.
In: SILVA, Matheus Estevão Ferreira da; BRABO, Tânia Suely Antonelli Marcelino
(org.). **Direitos humanos, diversidade, gênero e sexualidade:** reflexões,
diagnósticos e intervenções na pesquisa em educação. Marília: Oficina
Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p.13-19.
DOI: <https://doi.org/10.36311/2020.978-65-5954-014-3.p13-19>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Marília



**CULTURA
ACADÊMICA**
Editora



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

PREFÁCIO

Seria possível “falar” em Direitos Humanos no contexto atual? “Falar”, sem correr o risco de ser criminalizada/o por explicitar evidências geradoras de desigualdades, sem ser negativizada/o por revisitar políticas públicas e tensioná-las em relação às suas aplicações e sem medos de assumir a responsabilidade formativa de transpassar o debate pela educação?

Direitos Humanos, educação, desigualdades sociais: temas caros ao nosso contexto nacional (des)educativo(?) e que, em época de pandemia de COVID-19, alarmam a necessidade de discussões. Violências de gênero, feminicídio, Lesbo/homo/transfobias, estado democrático de direito... Temas densos e que são destacados, de maneira política, crítica e problematizadora, neste livro.

O isolamento social de hoje acirrou estas problemáticas. Muitas/os jovens, que compõem a infinita diversidade humana, estão, literalmente, dentro do armário, em casa, com a família, não raro, sofrendo caladas/os. Pessoas transgêneras, negras mulheres são provocadas ao levar o lixo pela vizinhança que vigia corpos “desertores”. Violências contra as mulheres, que sempre existiram, intensificam-se nos espaços isolados dos “lares”. E, como gritar sobre direitos humanos para pessoas, nesses tempos, em situação de privação de liberdade?

Embora, recentemente, as Ciências e as universidades somem ataques públicos e midiáticos, legitimados por (des)políticas atuais de certo (des)governo, a Universidade Pública resiste e, com

muita luta, continua com seu compromisso em prol do ensino, pesquisa e extensão que contribuam para melhorar as vidas de corpos e subjetividades negadas por modelos segregadores, colonialistas, burgueses e discriminatórios. Assim, a pesquisa continua a contemplar o que seria seu objetivo: desvelar os discursos e práticas que negam direitos e acesso à democracia para uma boa parcela da população. Inclusive, que não acessam à universidade.

O livro *Direitos humanos, diversidade, gênero e sexualidade: reflexões, diagnósticos e intervenções na pesquisa em educação*, obra organizada por Matheus Estevão Ferreira da Silva e Tânia Suely Antonelli Marcelino Brabo assume tal posição política de enfrentar discussões sobre educação em/e direitos humanos, tão necessária para (re)pensar os processos formativos e a construção da cidadania por meio da escola, principalmente, nos dias atuais. O trabalho se ancora no Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH) que prevê com que discussões afetas a temática sejam desenvolvidas em todos os níveis de escolarização no Brasil, em prol da superação das desigualdades sociais, de gênero, cor, sexualidade, geração, religião, naturalidade, deficiências, dentre outros marcadores sociais que produzem discriminações, estigmas, preconceitos, desigualdades e violências.

Os textos que compõem a necessária obra aqui prefaciada, preocupam-se em promover o reconhecimento das diferenças sociais e problematizar marcadores de diferença, em um movimento de promoção de liberdade, autonomia e alteridade.

Os trabalhos acolhidos na obra contemplam pesquisa diversas, a maioria delas desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação da UNESP de Marília (SP). O livro se encontra dividido

em duas partes. A primeira contempla textos sobre *Direitos Humanos, Dignidade, Diversidade e Educação*. A segunda, problematiza o eixo *Direitos Humanos, Gênero, Sexualidade e Educação*.

O trabalho que inaugura a primeira parte é assinado por Eunice Macedo. Em *Cativar para ser: interdependência, voz e autoria na educação com aprendizagem pela conversa*, a autora portuguesa apresenta a aprendizagem pela conversa como estratégia metodológica para a construção da consciência crítica. Aproxima a pedagogia freireana das pedagogias feministas para questionar suas relações e, por meio da conversa, construir a noção de interdependência genuína, em busca da cidadania educacional.

Ações embasadas na pedagogia social em um espaço de educação não formal: busca por dignidade e emancipação, de Otília Andressa Dal Evedove Pinto e Alessandra de Moraes nos convida a refletirmos sobre as potencialidades da Pedagogia Social em espaços de educação não formais. Relatam uma experiência realizada em uma Organização da Sociedade Civil e as contribuições do método adotado para a transformação social.

Ana Laura Bonini Rodrigues de Souza, Rosane Michelli de Castro e Érica Ribeiro Magi em *Reflexões sobre a educação básica: garantia do direito e a motivação para aprender no contexto Histórico-Cultural*, nos convida a refletir sobre uma “pedagogia fraternal” que permita, a partir da relação entre professoras e alunas, construir uma consciência crítica. Realizam uma análise da atual conjuntura da educação nacional e seus desafios para pensarmos na superação das desigualdades sociais.

No capítulo *Os direitos das crianças como conteúdo: aspectos teóricos e práticos em sala de aula* de Camila Fernanda da Siva-

Bandeira e Eliane Giachetto Saravali encontramos reflexões sobre a Declaração dos Direitos da Criança. As autoras apresentam estratégias para que o tema seja inserido nos currículos escolares, a partir de relatos de pesquisa sobre um trabalho pedagógico realizado no ensino fundamental.

Em *Inovação e educação em direitos humanos: reflexões sobre uma necessária transição paradigmática na educação escolar*, de autoria de Vinícius Bozzano Nunes e Willian Marcel Barberino, encontramos problematizações acerca da educação para a cultura democrática. Os autores desenvolvem o conceito de “inovação educacional” para (re)pensar possibilidades de experiências educativas inovadoras no Brasil.

Talita Santana Maciel assina o capítulo *Concepções acerca da educação em Direitos Humanos: um estudo com professoras de educação infantil*. A autora, a partir de relatos de pesquisa sobre concepções de professores/as sobre educação em Direitos Humanos, apresenta indagações sobre como o assunto adentra aos espaços formativos desses/dessas profissionais.

Wilson Roberto Batista em *O racismo estrutural brasileiro frente aos Direitos Humanos de pessoas negras em situação de privação de liberdade* questiona os Direitos Humanos de pessoas negras em privação de liberdade. Ao se valer de dados de pesquisas, aponta as relações existentes entre racismo estrutural, violação de garantias fundamentais e desigualdades.

A segunda parte da coletânea inicia com o texto de Wiliam Siqueira Peres e Leonardo Lemos de Souza intitulado *Transfobias, lesbofobias e homofobias invisíveis: problematizações para a Psicologia e a Educação*. Os autores problematizam o *bullying* homo/lesbo/

transfóbico nos espaços sociais e escolares. A partir de cenas do cotidiano, nos provocam a (re)pensarmos os impactos do processo de escolarização na vida de sujeitos LGBTQIA+.

No capítulo *Entre silêncios, sussurros e censuras: gênero e diversidade sexual nas políticas educacionais*, Késia do Anjos Rocha e Tânia Suely Antonelli Marcelino Brabo defendem a necessidade de retomada de novas pesquisas. Ao revisitarem uma investigação sobre políticas públicas curriculares no estado de São Paulo por meio da teoria do Ciclo de Políticas, atualizam o cenário a partir de uma discussão contemporânea sobre gênero, diversidade sexual e currículos escolares.

Tânia Suely Antonelli Marcelino Brabo, Matheus Estevão Ferreira da Silva e Fernando Marhuenda em *Políticas e ações de Direitos Humanos, gênero e cidadania na mediação de escolas públicas estaduais paulistas e espanholas* contemplam uma discussão sobre a concepção de direitos humanos, mediação e inclusão do gênero como temática a ser debatida na educação em direitos humanos. Apresentam resultados de um estudo em escolas do Brasil e da Espanha.

O capítulo assinado por Dayenne Karoline Chimiti Pelegrini, intitulado de *Políticas curriculares para diversidade: gênero, sexualidade e relações étnico-raciais* expõe uma análise sobre políticas educacionais e curriculares acerca dos termos gênero, sexualidade e relações étnico-raciais. Contempla problematizações sobre a formação da/o pedagoga/a e reflete sobre alguns interesses privados na educação escolar no Brasil.

Em *Direitos Humanos, raça-etnia e gênero em sala de aula: um projeto nos anos iniciais do ensino fundamental*, Vanilda Gonçalves de

Lima apresenta resultados de um projeto que articula os temas de direitos humanos, raça-etnia e gênero em duas turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Em *Gênero e diversidade no contexto escolar: experiências a partir da formação continuada*, de Wagner Antonio Junior e Tânia Suely Antonelli Marcelino Brabo, encontramos relatos sobre potencialidades para pensar a formação continuada de agentes educativos escolares em relação às temáticas de gênero e sexualidade. A partir de experiências na Educação à Distância, o autor e a autora nos provocam a instaurar potencialidades formativas, mesmo em meio normativo e conservador.

O mito da cidadania universal: a exclusão de mulheres nas sociedades democráticas, assinado por Jessica Sampaio Fiorini e Paulo Rennes Marçal Ribeiro resgata vestígios da história da democracia, focando no lugar nela ocupado pelos movimentos sociais e pelas mulheres. Problematizam a ocupação dos espaços públicos e a representatividade das mulheres no campo político.

O último capítulo do livro, intitulado *Direitos Humanos, gênero e sexualidade no Programa de Pós-Graduação em Educação da FFC/UNESP de Marília: um balanço das teses e dissertações (2003-2019)*, de Matheus Estevão Ferreira da Silva, oferece uma análise da produção das teses e dissertações produzidas no PPGE da UNESP de Marília sobre Direitos Humanos, gênero e sexualidade, produção que as pesquisas retratadas nos capítulos anteriores do presente livro fazem parte.

Com esta potente composição que prevê a colaboração de diferentes pesquisadoras e pesquisadores das áreas da Educação e Psicologia, Matheus e Tânia mediatizam uma diversificada e

instigante produção intelectual coletiva sobre Direitos Humanos em tempos hostis. As ricas e produtivas leituras que antecederam a escrita deste prefácio, foram realizadas em tempos de diálogos remotos em dias de julho de 2020, em Campinas (SP). A leitura da obra foi apaixonante!

Profa. Dra. Livre-Docente Arilda Inês Miranda Ribeiro

Professora Titular da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT),
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP),
Campus de Presidente Prudente

Prof. Dr. Vagner Matias do Prado

Professor Adjunto da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia
(FAEFI), Universidade Federal de Uberlândia (UFU)